

TEXTO 1

Falar é como andar. Acontece naturalmente, da mesma forma, nas mesmas faixas etárias, em qualquer parte do planeta Terra, independentemente de raça, de cultura, de cor, de gênero e de ensino formal. Basta que sejamos seres humanos.

É mesmo fato que os homens se distinguem dos outros animais por andar sobre os dois pés, por dominar um sistema de comunicação duplamente articulado (com unidades sonoras e unidades significativas), denominado ‘língua natural’ ou ‘língua humana’, e por manifestar inteligência diferenciada que os habilita a criar extensões tecnológicas de todas as partes de seu corpo, até de seu cérebro, como a criação do computador. É fato também que não temos escolha: somos humanos, então falamos. Falamos porque internalizamos ou especializamos uma língua natural específica a partir do ambiente social em que nascemos e vivemos: o domínio de uma ou mais línguas humanas é uma capacidade específica da espécie humana. Nem sabemos ainda qual é o limite do número de línguas que podemos dominar. É fato, todavia, que com 3 anos de idade, qualquer criança de qualquer parte do mundo se comunica com estruturas lingüísticas complexas.

Mas as línguas humanas não são os únicos sistemas de comunicação existentes. Todos os animais conhecidos têm sistema de comunicação, alguns já bem registrados, como o das abelhas, o dos chimpanzés, o dos golfinhos. Ser capaz de se comunicar no interior da espécie e mesmo entre as espécies não significa ter uma língua humana. Os cães de estimação, por exemplo, têm grande capacidade de comunicação com os seres humanos, olho no olho, mas não são capazes de dominar uma língua humana.

As línguas humanas são, sem dúvida, excelentes instrumentos de comunicação, embora mal-entendidos entre os seres humanos sejam comuns, mesmo quando há domínio de uma mesma língua, de uma mesma variedade. As línguas humanas são, em verdade, mais do que excelentes instrumentos de comunicação. São, também, reflexo da cultura de um povo. São, além disso, parte da cultura de um povo. São ainda mais do que isso: são mecanismos de identidade. Um povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua língua.

Por outro lado, podemos desempenhar um papel desumano por meio das línguas humanas, como o exercício do poder desmedido, a prática do preconceito lingüístico sem lei, que nos leva a subjugar o outro, a alijar o outro do processo produtivo, a diminuir a sua auto-estima, a fazer o outro se sentir incapaz, se sentir inferior, se sentir infeliz, tudo por meio de formas lingüísticas. As línguas humanas podem, sim, ser excelentes instrumentos, mas podem ser também perversos instrumentos de poder e de dominação, especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam.

Scherre, Maria Marta P. In: **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005, p.9-10. Adaptado.

QUESTÃO 01

Identifique a alternativa na qual a idéia apresentada **não** está em consonância com o texto 1.

- A) O domínio de uma língua natural se constitui como um dos fatores distintivos entre os homens e os outros animais.
- B) Nossa habilidade de falar advém da natural internalização de uma língua específica, que ocorre pelo convívio social.
- C) Além dos seres humanos, outros animais também apresentam sistemas de comunicação, alguns dos quais já são bastante estudados pelo homem.
- D) Mal-entendidos entre os seres humanos resultam, principalmente, de divergências entre as variedades lingüísticas que cada um domina.
- E) Conquanto as línguas humanas sejam poderosos instrumentos de comunicação, elas também podem ser instrumentos cruéis de poder e de dominação.

QUESTÃO 02

O texto 1 defende que as línguas humanas:

- 1. são provas da capacidade tecnológica dos seres humanos, manifestações de sua inteligência diferenciada.
- 2. configuram-se como um sistema duplamente articulado.
- 3. são o meio exclusivo pelo qual pode haver comunicação entre os seres vivos.
- 4. promovem a individualização, a afirmação e a identificação de um determinado povo.

Estão **corretas**:

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 03

Sobre o preconceito lingüístico, a autora do texto 1 afirma que ele:

- A) se dá entre pessoas de auto-estima baixa.
- B) ocorre quando não há domínio de uma mesma variedade.
- C) promove a participação do outro no processo produtivo.
- D) é comum quando ocorrem mal-entendidos entre os seres humanos.
- E) representa, também, uma das formas de dominação.

QUESTÃO 04

No que se refere a alguns elementos lingüísticos utilizados no texto 1, analise as afirmações a seguir.

1. No trecho: “... por dominar um sistema de comunicação duplamente articulado (com unidades sonoras e unidades significativas), denominado ‘língua natural’ ou ‘língua humana’...”, os parênteses foram utilizados para demarcar uma explicação.
2. “Por outro lado, podemos desempenhar um papel desumano por meio das línguas humanas...”. Nesse trecho, a expressão destacada indica a introdução de uma retificação.
3. “É fato também que não temos escolha: somos humanos, então falamos.” Nesse trecho, bem como ao longo do texto 1, o uso da primeira pessoa do plural indica multiplicidade de autoria.
4. “... especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam.” – Nesse trecho, o pronome sublinhado refere-se a ‘construções lingüísticas’.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 4, apenas.

QUESTÃO 05

Observe a forma verbal destacada, no trecho: “Basta que sejamos seres humanos.” O verbo também está **corretamente** conjugado na alternativa:

- A) Basta que quisermos parecer humanos.
- B) Basta que venhamos a ser como os seres humanos.
- C) Basta que teremos características de seres humanos.
- D) Basta que dizemos a verdade aos seres humanos.
- E) Basta que fizemos tudo como os seres humanos.

QUESTÃO 06

No trecho: “... especialmente quando se naturalizam relações espúrias entre determinadas construções lingüísticas e as pessoas que as falam.”, devemos entender que ‘relações espúrias’ são:

- A) relações que não são legítimas.
- B) relações que ofendem as pessoas.
- C) relações que causam vergonha.
- D) relações autorizadas pela gramática.
- E) relações que causam estranheza.

TEXTO 2

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.

Carlos Drummond de Andrade.
Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

TEXTO 3

Todos aqueles que ainda têm a ousadia de falar e escrever acreditam, ainda que de forma tênue, que o seu falar faz uma diferença. Isso é de crucial importância para o educador, e dessa crença depende o seu sono e o seu acordar. Porque, com que instrumentos trabalha o educador? Com a palavra. O educador fala. Mesmo quando o seu trabalho inclui as mãos, todos os seus gestos são acompanhados de palavras. São as palavras que orientam as mãos e os olhos.

Rubem Alves. **Conversas com quem gosta de ensinar.** Campinas, SP: Papyrus, 2000, p.35. Adaptado.

QUESTÃO 07

No que se refere aos temas abordados nos textos 2 e 3, analise as afirmações abaixo.

1. ambos abordam o mesmo tema: o papel fundamental da palavra no cotidiano das pessoas.
2. embora apresentem diferentes enfoques em relação ao tema, são semelhantes no que se refere aos aspectos formais de sua composição.
3. em ambos, trata-se da relação entre os homens e as palavras: no texto 2, essa relação é apresentada como conflituosa; no texto 3, como uma relação de cumplicidade.

Está(ao) **correta(s)**:

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 1, 2 e 3.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 3, apenas.

QUESTÃO 08

Em relação ao texto 2, assinale a alternativa que apresenta a correta relação semântica.

- A) Lutar com palavras / é a luta mais vã./ Entanto lutamos (conclusão)
- B) Entanto lutamos / mal rompe a manhã. (tempo)
- C) Algumas, tão fortes / como o javali. (conformidade)
- D) São muitas, eu pouco. / Algumas, tão fortes (comparação)
- E) Se o fosse, teria / poder de encantá-las. (causa)

QUESTÃO 09

Sobre a concordância (nominal e verbal), analise as afirmações a seguir, referentes ao texto 3.

- 1. No trecho: “Todos aqueles que ainda têm a ousadia de falar e escrever...”, o verbo destacado está no plural, concordando com o seu sujeito. No singular, esse verbo seria grafado como ‘*tem*’.
- 2. O trecho: “... e dessa crença depende o seu sono e o seu acordar.” exemplifica um caso em que o sujeito é composto. Apesar disso, o verbo está no singular porque concorda com o elemento mais próximo (‘*o seu sono*’).
- 3. No trecho: “Porque, com que instrumentos trabalha o educador?”, o verbo destacado poderia estar no plural, concordando com ‘*instrumentos*’.
- 4. No trecho: “São as palavras que orientam as mãos e os olhos.”, o verbo destacado pode, também, concordar com o termo antecedente (‘*que*’); nesse caso, estaria no singular.

Estão corretas:

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4.
- E) 1 e 3, apenas.

TEXTO 4



QUESTÃO 10

Em relação à definição de pronome, a resposta do garoto, no último quadrinho, revela:

- A) crédito incondicional, devido à confiabilidade da fonte.
- B) rejeição total, apesar da seriedade da resposta.
- C) aceitação, embora com descrença.
- D) negação, em detrimento da certeza do amigo.
- E) admiração, motivada pela sabedoria do amigo.

TEXTO 1

“Tecnosexuales: los nuevos hombres que viven conectados”

Si usted ignora el sentido de la palabra gigahertz, o piensa que ringtone es una flamante marca de galletas y que firewire es el nuevo goleador del Chelsea, o acaso intuye que MP3 o Palm son los recientes hallazgos de la ciencia contra la depresión de los domingos, tal vez esté un tantín fuera de **una tendencia cada vez más marcada** entre los hombres de alto poder adquisitivo: **ser un tecnosexual**, es decir, vivir por y para la tecnología, estar pendiente de los últimos adelantos, llevarse los a casa siempre que se pueda, y casi siempre se puede, e incorporarlos a su vida y a la de su familia como un habitante más.

Tecnosexual no implica que usted vea un *I Pod* y **se arrodille a declararle su amor eterno**. Y si tampoco está al tanto de lo que significa *I Pod* tal vez necesite actualizarse un poquitín. Los expertos toman la definición tan vasta y popular de metrosexual, el señor que vive para su cuerpo y lo muestra, para definir al tecnosexual, **el señor que vive para la tecnología, la aplica y la muestra**.

Un relevamiento de la empresa Universal McCann hecho sobre cuatro millones de hombres de casi todo el país revela que el dieciocho por ciento, 718.000, son tecnosexuales u hombres tecnológicos.

—Ya no es aquel hombre brillante que sólo sabía de tecnología, que era introvertido, metido en su mundo e incluso algo descuidado por su apariencia —explica Margaret Grigsby, presidente de McCann World Group Argentina— Ya no son aquellos casi cavernícolas de la tecnología, sino que son hombres sociables, que les gusta compartir, que salen con amigos, que van al cine y al teatro, hacen deportes, tienen un componente gregario muy importante, contra lo que uno podría imaginar.

¿Qué dicen los datos? Que el hombre tecnológico usa Internet todos los días, que están informados al minuto de los adelantos tecnológicos, que por eso se convierten en punto de referencia para familia y amigos a la hora de recomendar uno, que son los primeros en hacerse del último avance técnico y, en general, concuerdan con frases que aseguran: "Pagaría lo que fuera por un aparato que realmente quisiera", o "Entre mis amigos siempre soy el primero en tener lo último".

Son gente **más hedonista, para quienes también la tecnología es un símbolo de estatus**, y están conscientes de que **la tecnología es un saber de hombres** — explica Grigsby — Si hace generaciones se decía que el hombre sabe de autos, hoy se dice que el hombre sabe de aparatos, de tecnología. (...)

Si usted se topa con un señor que está concentrado frente a una laptop o a una notebook, con los auriculares pendientes de un pequeño aparatito no mayor que un encendedor del que surge una música, seguramente bajada de Internet pese a los embates legales, mientras su teléfono se ilumina y hace escuchar un fragmento de la Marcha Triunfal, de “Aída”, tal vez usted esté frente a un tecnosexual. Es decir, **son fáciles de reconocer en acción**. También es probable descubrir a un hombre tecnológico cuando habla, sin que esté pendiente de sus aparatos: en general son biblias generosas a la hora de compartir lo que saben, aunque lo último no es excluyente.

El estudio no revela, no fue pensado para ello, **sentimientos y cualidades del tecnosexual**, también llamado “techie”. Por ejemplo, sabemos por la encuesta que un “techie” es un tipo fiel a una marca, cuando descubre calidad en ella. **¿Es fiel en su vida?** Misterio. Su dominio de la tecnología ¿se extiende a los espacios simples de la vida, o el tipo ve un destornillador y llora? Misterio. (...)

Así son los tecnosexuales. Habrá más cada vez, cuanto más fácil y barata sea la tecnología.

Alberto Amato. Internet:

<http://www.clarin.com/diario/2005/11/20/sociedad/s-04415.htm>. Adaptado

QUESTÃO 11

Una idea **no presentada** en el texto es:

- A) Se nombran *tecnosexuales* a los hombres que se vuelven esclavos de la tecnología y de sus aparatos.
- B) Es posible reconocer a un *tecnosexual* por su manera de comportarse.
- C) Los *tecnosexuales* utilizan un lenguaje muy característico, por medio del cual son fácilmente reconocidos.
- D) Anhelar, estar dispuesto a, poseer bienes, estar bien informado son requisitos necesarios a un *tecnosexual*.
- E) Los constantes avances tecnológicos imprimen nuevos comportamientos y que, a su vez, requieren nuevos conceptos.

QUESTÃO 12

El texto tiene como función principal:

- A) Difundir modernos inventos tecnológicos.
- B) Reflexionar sobre los cambios promocionados por la tecnología.
- C) Hacer propaganda de productos electrónicos diversificados.
- D) Llevar a cabo una pesquisa sobre el comportamiento masculino.
- E) Informar sobre una generación adicta a la tecnología.

QUESTÃO 13

“Tienen un componente gregario muy importante”. Esa es una característica que se opone de manera directa a:

- A) “...aquellos casi cavernícolas de la tecnología”.
- B) “...algo descuidado por su apariencia”.
- C) “...hombre introvertido, metido en su mundo”.
- D) “...hombre brillante que sólo sabía de tecnología”.
- E) “...hombres sociales, que les gusta compartir”.

QUESTÃO 14

En lo referente a los *tecnosexuales*, juzgue las asertivas a continuación:

- 1. Son sujetos despilfarrados a la hora de conseguirse la última novedad técnica.
- 2. Pone mucha atención en los nuevos inventos técnicos.
- 3. También llamados “techie”, son individuos misteriosos, según una encuesta.
- 4. Considera la tecnología como fuente de obtención de placer y satisfacción.
- 5. Son tipos siempre firmes a una marca.

Son verdaderas las afirmaciones:

- A) 1, 2 y 5.
- B) 2, 4 y 5.
- C) 1, 3 y 4.
- D) 1, 2 y 4.
- E) 1, 2, 4 y 5.

QUESTÃO 15

“Y si tampoco está al tanto de lo que significa *I Pod* tal vez necesite actualizarse un *poquitín*”. La expresión subrayada tiene el mismo sentido que:

- A) al grano.
- B) al corriente.
- C) al contado.
- D) al por mayor.
- E) al pelo.

QUESTÃO 16

Según sus significados en el texto, asocie las columnas de acuerdo con la existencia de equivalencia e indique la secuencia correcta:

- | | | |
|-------------------|-----|--|
| 1. Flamante | () | Que es antiguo, retrógrado |
| 2. Hallazgos | () | Que busca el placer |
| 3. Cavernícolas | () | Que es nuevo, reciente |
| 4. Hedonista | () | Que sirve para destornillar o atornillar |
| 5. Destornillador | () | Que se descubre o se encuentra |

La secuencia correcta es:

- A) 3, 4, 2, 5, 1.
- B) 3, 4, 1, 2, 5.
- C) 4, 2, 1, 5, 3.
- D) 5, 4, 1, 3, 2.
- E) 3, 4, 1, 5, 2.

QUESTÃO 17

Señale la opción que no presenta correcta relación entre las conjunciones y sus respectivos valores:

- A) “... o acaso intuye que MP3 o Palm son los recientes hallazgos de la ciencia contra la depresión de los domingos”. (expresa disyunción)
- B) “... el señor que vive para su cuerpo y lo muestra”. (expresa adición)
- C) “Ya no son aquellos casi cavernícolas de la tecnología, sino que son hombres sociables”. (expresa continuidad)
- D) “... seguramente bajada de Internet pese a los embates legales”. (expresa oposición)
- E) “... mientras su teléfono se ilumina y hace escuchar un fragmento de la Marcha Triunfal, de ‘Aída’ ”. (expresa tiempo)

QUESTÃO 18

La forma neutra ello en “El estudio no revela, no fue pensado para ello, sentimientos y cualidades del tecnosexual, también llamado “techie.” se refiere de manera directa a:

- A) Sentimientos y cualidades del tecnosexual.
- B) El estudio.
- C) También llamado “techie”.
- D) No fue pensado.
- E) Tecnosexual.

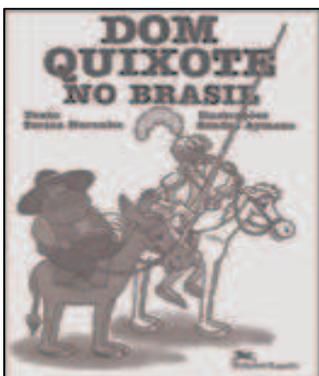
QUESTÃO 19

“Tantín” y “poquitín” son formas diminutivas que denotan al texto una idea de poca cantidad. De entre las opciones abajo, señale la que no obedece las reglas de formación del diminutivo:

- A) “¿Es fiel en su *vidilla*?”.
- B) “Tecnosexual no implica que usted vea un *I Pod* y se arrodirle a declararle su *amorcito* eterno”.
- C) “La tecnología es un saber de *hombrecitos*”.
- D) “El señor que vive para su *cuercipcito* y lo muestra”.
- E) “No mayor que un *encendedorcito* del que surge una música”.

TEXTO 2

Brasil abandona el "portuñol" por la verdadera lengua de Cervantes



Los cariocas quieren hablar español", titula **Juan Arias** en *El País*, desde Rio de Janeiro. "En 2004, el Instituto Cervantes tuvo 500 alumnos matriculados, este año el número se ha doblado y esperan un aumento de un 40% en 2006", dice. Pues va a ser que sí.

Desde que he llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas han intentado hablarme en español, no todos con los mismos resultados, pero con mucha intención y algunos con verdadero atrevimiento, teniendo en cuenta sus limitados conocimientos del idioma. Mi enhorabuena.

De la información de agencias que se recibe en la *Folha de São Paulo*, la mayoría está en inglés, seguida del español. Aquí están acostumbrados a leer nuestro idioma, a escucharlo en la televisión y a intentar hablarlo en sus viajes. Están rodeados de países de habla hispana y cada vez era más obvio que la lengua de Cervantes acabaría por imponerse. Ahora lo ha hecho por ley en la enseñanza obligatoria.

Además, los brasileños, al igual que los europeos nórdicos, no tienen vergüenza a la hora de intentar hablar un idioma que no dominan, y se impone, casi más que el español, el "portuñol", que, ese sí, lo habla casi el 100% de ciudadanos sin ningún complejo.

¿Cuántas palabras conoce un español en portugués? *Obrigado, você...* poco más, me parece. No ocurre lo mismo en el caso contrario, y cada vez sabrán más, según indican las cifras.

Internet:

<http://blogs.periodistadigital.com/guaranamadrid.php/2005/09/14>

QUESTÃO 20

Con base en el título del texto, se puede inferir que la concepción de lengua subyacente está representada en:

1. El lenguaje es la expresión del pensamiento, según el cual el énfasis recae sobre el estudio normativo o tradicional de la gramática.
2. El lenguaje como instrumento de comunicación y la lengua es un código, un conjunto de signos combinados según reglas.
3. El lenguaje es una forma de interacción y la producción lingüística es realizada por sujetos socio-históricamente situados.
4. La lengua es un fenómeno homogéneo, independiente de sus condiciones de producción.
5. La lengua es un fenómeno funcionalmente heterogéneo, una enunciación, un elenco de procesos.

Están correctas:

- A) 1, 3 y 5.
- B) 1, 2 y 3.
- C) 1, 2 y 4.
- D) 1, 4 y 5.
- E) 3 y 5.

QUESTÃO 21

Algunos motivos que han impulsado la obligatoriedad de la enseñanza del español, según el texto, están expresados en las afirmaciones que siguen, excepto:

- A) La ubicación geográfica de Brasil.
- B) El poco conocimiento de la lengua portuguesa por parte de los españoles.
- C) Al hecho de que los brasileños son desinhibidos a la hora de hacer uso de otro idioma.
- D) Debido a los variados medios de contactos utilizados por los brasileños.
- E) La necesidad sentida para comunicarse en los viajes.

QUESTÃO 22

Sobre el uso de la palabra “uno” en “... *contra lo que uno podría imaginar*” y “... *a la hora de recomendar uno*”, se puede afirmar:

- A) En ambos casos, se trata de una forma pronominal impersonal.
- B) El primero se refiere al autor del texto; el segundo, a un posible interlocutor.
- C) Los dos son formas equivalentes al pronombre indefinido “*alguien*”.
- D) El primero se refiere a una persona de modo general; el segundo, a un adelanto tecnológico.
- E) En ambos casos, se tiene pronombres numerales.

QUESTÃO 23

Teniendo en cuenta la forma verbal “*imponerse*” y siguiendo su paradigma, indique la opción incorrecta:

- A) “*impusera*” es el pretérito imperfecto de subjuntivo.
- B) “*impongo*” es el presente de indicativo.
- C) “*impondrá*” es el futuro imperfecto de indicativo.
- D) “*imponiendo*” es el gerundio.
- E) “*impondría*” es el condicional imperfecto.

QUESTÃO 24

En el período “*Además, los brasileños, al igual que los europeos nórdicos, no tienen vergüenza a la hora de intentar hablar un idioma que no dominan, y se impone, casi más que el español, el “portuñol”, que, ese sí, lo habla casi el 100% de ciudadanos sin ningún complejo.*”, se observa que:

- A) Hay una oración subordinada circunstancial de modo.
- B) Hay dos oraciones subordinadas de relativo especificativas.
- C) La oración principal es atributiva porque el verbo es copulativo.
- D) Es un período compuesto por yuxtaposición.
- E) Hay una oración subordinada adjetiva explicativa.

QUESTÃO 25

Indique la alternativa que presenta corrección en cuanto al estilo indirecto de la forma “*Desde que he llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas han intentado hablarme en español*”:

- A) Dijo que “*Desde que ha llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas han intentado hablarme en español*”.
- B) Dijo que “*Desde que había llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas habían intentado hablarle en español*”.
- C) Dijo que “*Desde que habría llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas habrían intentado hablarle en español*”.
- D) Dijo que “*Desde que había llegado a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas habían intentado hablarme en español*”.
- E) Dijo que “*Desde que llegó a São Paulo un sinfín de brasileños y brasileñas intentaron hablarme en español*”.

TEXTO 3

"El español ha sobrevivido gracias a la impureza"

Los latinos de EE UU hablan un híbrido. Y no hay que rasgarse las vestiduras, dice Ilán Stavans

El mundo será mestizo o no será. Al menos eso cree Ilán Stavans, que nació judío en México y luego se hizo estadounidense de adopción. La mezcla de las tres culturas cimentó su cosmovisión, pero también su pasión por el *spanglish*, que es el imparables híbrido que hablan 40 millones de latinos en EE UU. [...].

¡Destructor del castellano!

- ¡Así me presentan en varios programas de radio y de televisión en EE UU y en el mundo hispánico! y me duele. Yo soy un amante de la lengua de Cervantes, como lo soy de la de Shakespeare. No creo que el *spanglish* vaya a reemplazar ni al español ni al inglés. Sólo es el intento de unir dos mundos diferentes. [...].

Esa explicación no le basta a la Real Academia Española.

- A la Real Academia Española debería bastarle con recordar que aún tiene ese lema que dice: "Limpia, fija y da esplendor". [...].

Proponga un nuevo lema.

- Mmm. Tendría que ser un lema que recogiera que las lenguas vivas son lenguas en movimiento, que prestan y reciben de otras lenguas. El español ha sobrevivido gracias a la impureza, a la incorporación de palabras árabes, hebreas, indígenas, inglesas... [...].

Veamos. ¿El *spanglish* existe?

- El *spanglish* existe y existirá en la medida en que alguien lo use. Estará allá donde alguien se las ingenie para decir lo que quiere decir sin tener encima la presión de una fuerza normativa.

O sea, es una muleta cuando falta vocabulario.

- La primera impresión es ésa. Limitación, torpeza, analfabetismo. Pero creo que el *spanglish* es fruto del exceso de vocabulario. En lugar de ser una aberración, muestra una creatividad y una espontaneidad asombrosas. [...].

¿Usted lo habla?

- Sí. Lo hablo en la calle, en las aulas y en casa, con mis hijos.

Algún ejemplo, por favor.

- "Voy a la *washatería* a lavar la ropa". *Washatería* –que viene de *to wash*, lavar– significa lavandería. [...].

Siga, profesor.

- "La *marketa* debería tener más *safeties*; ayer fue robada" *Marketa* viene de *market*, colmado; y *safeties* viene de *safety*, seguridad.

Suena divertido.

- ¿Sí? Pues ellos se mueren de risa cuando usted emplea la palabra *antibaby* en lugar de anticonceptivo o hándicap, para referirse a algo distinto a un impedimento físico. ¡En España también se está implantando el *spanglish*!

¿Cómo empezó todo?

- Empezó en 1848, cuando México vendió a EE UU dos terceras partes de su territorio. [...]. Nació entre gente que se enfrentó con los instrumentos verbales que tenía una nueva realidad. [...].

Es una lengua que crece sin parar.

- ¡Ésa es su grandeza! Yo estoy preparando un diccionario, que saldrá el año próximo, y sé que se quedará obsoleto el mismo día en que se publique. Nacen y mueren palabras continuamente. [...].

Total. ¿Se acabará enseñando en las escuelas?

- No lo creo. Yo no promuevo un *spanglish* normativo. Sólo quiero describir cómo se habla en esta frontera del siglo XXI. Como lingüista, encuentro sumamente interesante el nacimiento de un idioma, como de hecho nació el español, que se desgajó del latín vulgar... [...].

Pues en Europa muchos empiezan a temer la mezcla.

- En España deberían empezar a tener claro que los subsaharianos y los latinoamericanos transformarán la cultura nacional. Pueden gritar y escandalizarse, pero dentro de 100 años todo será muy distinto. Los libros de texto recobrarán el pasado musulmán de Andalucía, porque serán los magrebíes los que darán clase a sus niños.

Nuria Navarro. Internet:

<http://www.cuadernos cervantes.com/prensa.html>

QUESTÃO 26

Según Ilán Stavans, el *spanglish*:

1. Suplantará la lengua de Cervantes y la de Shakespeare.
2. Es una lengua de prestigio, esplendorosa.
3. Se mantiene bajo los principios normativos.
4. Les sirve de muletilla a aquellos que tienen un vocabulario reducido.
5. También lo usan algunos españoles.

Está(n) correcta(s):

- A) Solo 1, 2 y 3.
- B) Solo 2, 4 y 5.
- C) Sólo 5.
- D) Solo 4 y 5.
- E) Sólo 4.

QUESTÃO 27

Según el entrevistado:

- A) La concepción de lengua definida por RAE es de que la lengua es inmutable.
- B) El *spanglish* se vuelve obsoleto muy rápidamente dado su carácter desechable.
- C) Para la Real Academia Española, la lengua es viva y sufre constantes cambios.
- D) El imparable híbrido, *spanglish*, nace a partir de los conflictos entre mexicanos y estadounidenses.
- E) El nuevo lenguaje, *spanglish*, es una aberración, pero muy creativo.

QUESTÃO 28

“**Total.** ¿Se acabará enseñando en las escuelas?” El término destacado expresa que el entrevistado demuestra:

- A) Duda.
- B) Rechazo.
- C) Curiosidad.
- D) Acuerdo.
- E) Conformidad.

QUESTÃO 29

“El español ha sobrevivido gracias a la impureza”. En ese fragmento, la expresión subrayada se refiere:

- A) Al origen románico del castellano.
- B) A la mezcla de las culturas judía, mexicana y estadounidense.
- C) Al hecho de que la lengua es limpia, como defiende la RAE.
- D) Al intento de unificar dos mundos distintos, es decir, el español y el inglés.
- E) A los préstamos recibidos de otras lenguas por el castellano.

QUESTÃO 30

“Los libros de texto recobrarán el pasado musulmán de Andalucía, porque serán los magrebíes los que darán clase a sus niños”. Con base en el uso de la palabra destacada, analiza la grafía de los términos subrayados en los enunciados:

1. España es un país que encanta a todos porque tiene muchos atractivos: su gente, su cultura, su lengua y su naturaleza.
2. Quisiéramos saber por que hay tantos prejuicios lingüísticos.
3. En la historia de la lengua, son muchas las curiosidades para comprender el porqué de los cambios.
4. Al empezar a estudiar la lengua española, el portuñol es una fase por que todos pasan.
5. ¿Por qué todavía se dice que hay lenguas mejores que otras?

Están correctas:

- A) 1, 2, 3 y 5, sólo.
- B) 1, 3, 4 y 5, sólo.
- C) 1, 4 y 5, sólo.
- D) 2, 3 y 4, sólo.
- E) 1, 2, 3, 4 y 5.

QUESTÃO 31

En “Al menos eso cree Ilán Stavans, que nació judío en México y luego se hizo estadounidense de adopción.”, la expresión destacada se trata del uso de verbos de cambio, es decir, indica cambio de estado del sujeto. Señala la opción que presenta corrección en cuanto al uso de dichos verbos:

- A) Los padres se quedaron muy contentos con el desempeño de su hijo.
- B) Nunca hablo sobre enfermedades, pues siempre me hago triste.
- C) No imaginaba que Pérez se volvería un médico tan respetable.
- D) En el accidente, el coche se ha vuelto un montón de hierro retorcido.
- E) Pobrecita, se puso sin ninguna peseta.

QUESTÃO 32

La tilde diacrítica de las palabras sólo, aún, más y sí permite afirmar que las mismas pertenecen a la categoría de:

- A) los adverbios.
- B) los adjetivos.
- C) los pronombres y adverbios.
- D) las conjunciones y pronombres.
- E) las preposiciones y adjetivos.

QUESTÃO 33

La alternativa que presenta el término destacado con la misma función sintáctica que “los”, en “llevárselos a casa siempre que se pueda”(texto 1), es:

- A) “... como lo soy de la de Shakespeare” (texto 2).
- B) “... aunque lo último no es excluyente” (texto 1).
- C) “... el señor que vive para la tecnología, la usa y la aplica” (texto 1)
- D) “... para decir lo que quiere decir” (texto 3).
- E) “... no ocurre lo mismo en el caso contrario” (texto 2)

TEXTO 4

¿Para qué sirve la canción?

¿Para qué sirve hoy la canción? Con esa pregunta se inició el pasado 4 de noviembre una original experiencia de charla-coloquio en la ciudad argentina de Mar del Plata entre cinco cantautores latinoamericanos acompañados del escritor cubano Guillermo Rodríguez Rivera y moderados por el poeta Víctor Casaus. Los cantautores eran los cubanos Silvio Rodríguez, Vicente Feliú y Amaury Pérez, el chileno Francisco Villa y el argentino Raly Barrionuevo. Todos ellos charlaron sobre la función de la canción y el compromiso social.

Comenzó Guillermo Rodríguez afirmando que la canción “sirve para muchas cosas, para casi todo, para amar, para divertirse..., pero quizás se trate de responder para qué sirve política y socialmente”. Rodríguez señaló que “la canción social aparece cuando la sociedad la reclama, por ejemplo en Estados Unidos en los años sesenta o en el periodo de las guerrillas. Hoy, la canción está uniéndose a lo que está sucediendo en América Latina”. Santiago Feliú añadió que la canción sirve “primero para no perder la memoria, ha sido un canto de los pueblos, de su autenticidad”. “Es impura – añadió –, se nutre de todo, hay en la actualidad una hemorragia de jóvenes que está haciendo buenas canciones”.

Amaury Pérez recordó al trovador cubano Noel Incola, fallecido recientemente en La Habana, y el papel que tuvo la música para elevar la moral de las tropas cubanas en las campañas solidarias internacionalistas en países. “Hoy también está sirviendo en la lucha para la liberación de nuestros cinco héroes presos en Estados Unidos para que las canciones de amor se conviertan en canciones de justicia”, afirmó. Recordaba así a los cinco cubanos presos en Estados Unidos acusados de espionaje cuando su objetivo era investigar los planes violentos de grupos terroristas de Miami. Un emotivo aplauso surgió de entre el medio millar de personas asistentes al acto, entre ellas los familiares de estos cinco cubanos.

El chileno Francisco Villa señaló que en su país “la canción es fundamental en los procesos sociales”. “La canción – añadió – tiene dos elementos, la estética, más conocida, y otra más difícil, la ética. Si juntamos ética y estética tenemos un bonito monstruo que acompaña a las luchas de los pueblos. De este modo, los que compartimos la vanidad inevitable en el artista con el compromiso social, estamos perdonados”.

El argentino Raly Barrionuevo, quien trabaja la música tradicional de su país, afirmó que la canción le sirve para “compartir con los campesinos y sentirse útil y cerca de la realidad”.

Silvio Rodríguez, quien más expectación había despertado entre el público, afirmó que le “sucedió como a todos sus compañeros” de arte. “Debajo de lo que ellos han dicho – añadió – subyace algo interesante de lo que se habla poco: la canción como escuela”. “Porque uno – continuó –, cuando empieza a cantar no imagina que se va a enfrentar algún día a grandes públicos y que va a ser aclamado por hacer lo que le gusta. Cuando el cantautor hace lo que quiere y se pone en contacto con los demás, se transforma en algo que no es lo que hizo, sino lo que hacen los demás junto con uno”.

Pascual Serrano. Internet:
<http://www.rebellion.org/noticia.php>

QUESTÃO 34

Un argumento que *no ha sido utilizado* por los cantautores es el de que la canción:

- A) Además de entretener, refleja la realidad de un pueblo.
- B) Surge, también, a partir de las adversidades por que pasa la gente.
- C) Es un elemento de preservación cultural.
- D) Es imprescindible como recurso y, por ello, debe estar presente en la escuela.
- E) Sirve como instrumento de defensas ideológicas.

QUESTÃO 35

Teniendo en cuenta los puntos de vista expuestos en la charla-coloquio, analiza las afirmaciones:

1. Amaury Pérez defiende que la realidad social impulsa la creación de canciones con temáticas sociales.
2. La canción facilita el acercamiento entre hombres de distintos rangos sociales, según Raly Barrionuevo.
3. Para Silvio Rodríguez, la canción tiene más importancia y cumple su papel social cuando compartida con el público.
4. Los elementos compositivos de la canción, la ética y la estética, contribuyen a la vanidad inevitable subyacente al artista, de acuerdo con Francisco Villa.

Son verdaderas las afirmaciones:

- A) 1 y 2.
- B) 2 y 4.
- C) 1 y 3.
- D) 3 y 4.
- E) 2 y 3.

QUESTÃO 36

Analice las afirmaciones referentes a los términos destacados y la función que desempeñan dentro de cada enunciado:

1. “Pero quizás se trate de responder para qué sirve política y socialmente”. Término que da un carácter dudoso a la información.
2. “Para que las canciones de amor se conviertan en canciones de justicia”. Expresión que exprime causa.
3. “Porque uno – continuó – cuando empieza a cantar no se va a imaginar...”. Término que expresa una generalización sobre un sujeto.
4. “Es impura – añadió –, se nutre de todo”. Palabra usada para rectificar la información anteriormente dada.
5. “Hay en la actualidad una hemorragia de jóvenes”. Término que denota un valor hiperbólico.

El total de afirmaciones correctas es igual a:

- A) uno.
- B) dos.
- C) tres.
- D) cuatro.
- E) cinco.

QUESTÃO 37

Basándose el texto anterior y relacionándolo a la actividad didáctica propuesta a continuación,

Completa los huecos con las palabras que faltan, de acuerdo con la grabación. Busca también el significado de las palabras indicadas en un diccionario monolingüe:

Gracias a la vida

(Violeta Parra/Chile)

Gracias a la vida que me _____ tanto.
Me _____ dos luceros que cuando los _____,
perfecto _____ lo negro del blanco,
y en alto cielo su fondo estrellado,
y en las multitudes el hombre que yo amo.

Adaptado de: BRUNO, Fátima Cabral & MENDOZA, Maria Angélica.
Hacia el español – curso de lengua y cultura hispánica.
São Paulo: Saraiva, 2002. p. 181.

Está correcto afirmar:

- A) Dicha actividad está conforme con lo defendido por los cantautores.
- B) La actividad le facilita al alumno la adquisición de estructuras lingüísticas.
- C) Es una actividad que promueve, en el alumno, el desarrollo de la competencia comunicativa.
- D) Además del aprendizaje de vocabulario, la actividad desarrolla las competencias lingüística y comunicativa.
- E) Es un ejemplo de actividad que disminuye la distancia entre las competencias lingüística y comunicativa.

QUESTÃO 38

En el período “*Debajo de lo que ellos han dicho – añadió – subyace algo interesante de lo que se habla poco: la canción como escuela*”. “*Porque uno – continuó –, cuando empieza a cantar no imagina que se va a enfrentar algún día a grandes públicos y que va a ser aclamado por hacer lo que le gusta. Cuando el cantautor hace lo que quiere y se pone en contacto con los demás, se transforma en algo que no es lo que hizo, sino lo que hacen los demás junto con uno.*”, analice la función de partícula se:

- A) Son partículas impersonales.
- B) Las dos primeras son signos de pasiva refleja y las dos últimas, pronombres intransitivos.
- C) La primera se trata de un pronombre intransitivo y las demás son componentes de verbos pronominales.
- D) Son formas pronominales reflexivas.
- E) Las dos primeras son partículas de involuntariedad; la tercera es un pronombre personal de complemento indirecto; y la última, un signo de pasiva refleja.

QUESTÃO 39

¿Cuál de las opciones está correcta en relación a las formas verbales tuvo, recordábamos y ha sido?

- A) Tuvo y recordábamos pertenecen al mismo tiempo del pasado; ha sido pertenece a otro tiempo del pasado.
- B) Tuvo y recordábamos pertenecen al mismo tiempo del pasado; ha sido pertenece al presente;
- C) Todas pertenecen al mismo tiempo del pasado;
- D) Tuvo pertenece a un tiempo del pasado; recordábamos pertenece a otro tiempo del pasado; ha sido pertenece al futuro;
- E) Todas se refieren al pasado, pero pertenecen a tiempos distintos.

QUESTÃO 40

Observa algunos de los valores de los tiempos verbales, presentes en el último párrafo del texto, y la relación que mantienen con sus respectivos ejemplos. Luego señala la opción correcta:

- A) “... quien más expectación había despertado”. (Acción pasada anterior a otra también pasada)
- B) “... afirmó que”. (Acción pasada que mantiene relación con el momento presente)
- C) “... sucedía como a todos sus compañeros”. (Acción pasada que no llega a ocurrir)
- D) “... ellos han dicho”. (Acción pasada separada del presente)
- E) ‘... que no es lo que hizo’. (Acción pasada inmediatamente anterior a otra también pasada)

QUESTÃO 41

“... hay en la actualidad una hemorragia de jóvenes que está haciendo buenas canciones”. De las opciones abajo, la única que presenta una palabra con la sílaba tónica igual a de la destacada es:

- A) impar.
- B) afonía.
- C) desnivel.
- D) psicópata.
- E) alquimia.

QUESTÃO 42

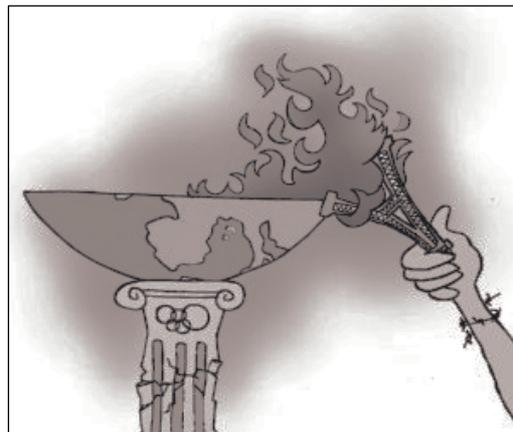
En cuanto a “*hablarlo en sus viajes*” (texto 2), “*Pues ellos se mueren de risa*” (texto 3) y “*como a todos sus compañeros de arte*” (texto 4), indique la alternativa en que se encuentra lo que es correcto afirmar:

- A) *viajes* y *risa* son nombres agnéricos.
- B) *risa* y *arte* son nombres ambiguos en cuanto al género.
- C) *viajes* y *risa* son nombres heterogénicos; *arte* es un nombre ambiguo.
- D) *arte* es un nombre masculino.
- E) *viajes* es un nombre femenino.

QUESTÃO 43

Según los descriptores de las competencias básicas en lectura, se espera que el profesor, en el trabajo con la lectura de textos, oriente al alumno en el desarrollo de competencias para relacionar informaciones con base en figura, foto, ilustraciones, tablas, gráficos, mapas y otros recursos visuales. Con base en esas consideraciones, un alumno podría atribuir a la figura abajo, como posibles titulares, los que siguen:

1. La lucha por la libertad de la Madre Tierra.
2. Conflictos en Francia deshacen el mito del multiculturalismo.
3. Cambio climático: más allá de lo ambiental.
4. ¿Qué aguarda a los futuros habitantes de la Tierra?
5. El alzamiento de una generación de excluidos.



Internet: <http://www.rebellion.org/portada.php/16/11/2005>

Están correctas:

- A) 2, 3 y 5.
- B) 2, 4 y 5.
- C) 1, 2 y 5.
- D) 2, 3 y 4.
- E) 1, 2, 3, 4 y 5.

QUESTÃO 44

El género textual *Tiras* es un subtipo de los *Comics* y posee algunas características, como:

1. Presentar juegos interactivos explícitos con intención de hacer críticas, producir humor;
2. Constituirse de onomatopeyas, lenguaje verbal y lenguaje icónico;
3. Funcionar, algunas veces, por la secuencia *injunativa*;
4. Hacer, subyacente al mensaje humorado y divertido, una crítica de carácter social;
5. Constituirse de símbolos (ideogramas, pictogramas).

La *Tira* que sigue presenta, de las características anteriormente descritas:



Internet: <http://mafalda.dreamers.com>

- A) Solo 1 y 4
- B) Solo 3 y 4
- C) Solo 1, 3 y 4
- D) Solo 2 y 4
- E) Solo 1, 4 y 5

QUESTÃO 45

Aún con base en la Tira anterior, analiza las afirmaciones:

1. La palabra “*alma*” lleva el artículo en femenino por una razón de eufonía. Lo mismo pasaría con la palabra “*ávida*”.
2. “*Habría que dar*” es una perífrasis verbal que encierra una idea de conjetura.
3. El pronombre “*los*” tiene como referente “*gente pobre*”.
4. “*los pobres*” es sustituible por la forma pronominal “*les*”.

Está(n) correcta(s):

- A) Solo 1 y 4
- B) Solo 2 y 4
- C) Solo 3 y 4
- D) Solo 4
- E) Solo 1

QUESTÃO 46

Observa estas consideraciones acerca de la enseñanza de vocabulario:

A lo largo de la historia de la enseñanza de lenguas, la preocupación con el aprendizaje de vocabulario ocupó un lugar de destaque. Su enseñanza siempre se orientó por los preceptos de los métodos, como el *Método Clásico*, en el que se estudiaba el vocabulario centrándose en la etimología, cuyo objetivo era explicar significaciones y ortografía. Ya en el *Método Gramática y Traducción*, el vocabulario era presentado en forma de listas de palabras para que el alumno las memorizara. Surge el *Método Directo* y con él las listas de palabras descontextualizadas son sustituidas por una enseñanza de vocabulario más situacional. Siguiendo estos avances, surge el método *Audio-Lingual*, según el cual las palabras deben ser aprendidas en un contexto y no de modo aislado. En el *Abordaje Comunicativo*, el vocabulario debe ser enseñado de acuerdo con su función, el contexto situacional y los papeles de los interlocutores.

Tras leer el texto y relacionarlo al Texto 5 a continuación, se puede afirmar que el tipo de ejercicio propuesto sigue la orientación de qué método expuesto anteriormente:

TEXTO 5



Internet: <http://www.gaturro.com/gaturro/brutish.html>

- A) Método Clásico
- B) Método Directo
- C) Método Gramática y Traducción
- D) Método Audio-Lingual
- E) Abordaje Comunicativo

QUESTÃO 47

El sentimiento expresado por Gaturro al decir “*Help!! ¡Ni acá zafó!*”, en el primer recuadro, sólo no revela:

- A) Enojo.
- B) Enfado.
- C) Molestia.
- D) Alabanza.
- E) Aburrimiento.

QUESTÃO 48

Analizando la estrategia usada por la profesora, se evidencia:

- A) La traducción literal de los códigos.
- B) Los procesos de formación de palabras.
- C) La capacidad de identificación de las estructuras de palabras.
- D) La correlación entre los vocablos y sus contextos.
- E) La capacidad de memorizar cierta cantidad de términos.

QUESTÃO 49

Analizando los aspectos fonológicos, léxicos y morfosintácticos de los cinco textos, sólo no es posible afirmar:

- A) El término “sumamente” en “*Como lingüista encuentro sumamente interesante el nacimiento de un idioma*” (texto 3) equivale a “*mucho*”.
- B) La palabra “ésa” en “*¡Ésa es su grandeza!*”(texto 3) es un pronombre demostrativo.
- C) “*Pagaría lo que fuera por un aparato que realmente quisiera*” (texto 1). La forma “quisiera” puede ser sustituida por “*quisiese*”.
- D) En “*A la Real Academia Española debería bastarle con recordar que aún tiene ese lema...*” (texto 3), se tiene un pronombre personal redundante con función de complemento indirecto, “le”.
- E) La posición de sílaba tónica en “jóvenes” y “héroes” (texto 4) es la misma.

QUESTÃO 50

El estatuto del Niño y del Adolescente trata del derecho a la educación, a la cultura, al deporte y al ocio, afirmando:

- A) el deber del Estado en asegurar enseñanza media, obligatoria y gratuita.
- B) la obligatoriedad de dirigentes de establecimiento de enseñanza de comunicar al Consejo Tutelar los casos de malos tratos envolviendo a sus alumnos.
- C) el libre albedrío de los padres en cuanto a matricular a sus hijos o pupilos en la red regular de enseñanza.
- D) el deber de los padres de garantizar el acceso a los niños de cero a seis años, a la guardería y preescola.
- E) el deber del Estado en atender a todos los niños y adolescentes a través de programas suplementares de material didáctico-escolar, transporte, alimentación y asistencia a la salud.